



Projeto “Megafone”: saúde em alto e bom som¹

Ana Paula MACHADO VELHO²

Vinícius Durval DORNE³⁴

Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá, PR

Resumo

O presente trabalho procura discutir a realização e os resultados obtidos a partir do Projeto de Extensão “Megafone: saúde em salto e bom som”, realizado em parceria entre o curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e o Mestrado em “Promoção da Saúde”, desenvolvidos no Centro Universitário de Maringá (Cesumar). O projeto produziu e divulgou materiais sonoros – em formatos/gêneros como radiorevista, radiojornal e programete – relacionados ao universo da saúde, a partir da Rádio Universitária Cesumar (RUC FM, 94,3), emissora educativa. Buscou-se, assim, dar visibilidade à produção científica e projetos de extensão no campo da saúde, que têm a finalidade de prestação de serviços à comunidade e divulgação de trabalhos de desenvolvimento da cidadania e da ética, a partir de produtos radiofônicos de cunho educativo-cultural-informativo.

Palavras-chave

Promoção da Saúde; Radiojornalismo; Audiocast; Jornalismo de contato com a comunidade

O Projeto de Extensão

O Projeto de Extensão “Megafone: saúde em alto e bom som” foi desenvolvido ao longo de 2012, no Centro Universitário de Maringá (Cesumar), como forma de marcar a rádio educativa da própria instituição, a Rádio Universitária Cesumar FM, como instrumento de formação de opinião entre os cidadãos de Maringá e região, por meio da produção acadêmica dos alunos de graduação do curso de Jornalismo e da pós-graduação em “Mestrado em Promoção da Saúde”.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Docente do Mestrado em “Promoção da Saúde”, do Centro Universitário de Maringá (Cesumar). email: anapaula.mac@gmail.com.

³ Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP – campus Araraquara). Docente dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário de Maringá (Cesumar), e-mail: dorne.vinicius@gmail.com.

⁴ A presente pesquisa contou com o apoio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Profissional: Capacitação Docente e Técnica (PADEP), do Centro Universitário de Maringá (Cesumar).



Ao deter uma frequência no espectro radiofônico, o Cesumar assumiu, também, a responsabilidade de utilizar a emissora como veículo que tem como compromisso a divulgação de programas de estímulo ao desenvolvimento da cultura, da arte e da cidadania, voltados principalmente às questões regionais, procurando atingir principalmente o público universitário. Tal finalidade é explicitada no site da emissora:

[...] os princípios norteadores da emissora são de auxiliar na formação e qualificação dos estudantes de Jornalismo e Publicidade & Propaganda, que atuam em projetos radiofônicos desenvolvidos juntamente com os professores; dar visibilidade às ações do Cesumar, tanto no que diz respeito à produção científica e projetos de extensão, como nas ações da instituição que tem a finalidade de prestação de serviços à comunidade e divulgação de projetos de desenvolvimento da cidadania e da ética realizadas tanto pelo Cesumar como por outras instituições da cidade; e produzir programas de cunho educativo-cultural-informativo (RÁDIO CESUMAR, 2012).

Destarte, a partir desse objetivo, o Projeto de Extensão “Megafone” propôs produzir programas informativos e demais conteúdos jornalísticos multimodais (texto, áudio, imagem, vídeo) no que concerne à saúde tanto no âmbito local, regional e nacional à população atingida pelo sinal da Rádio Universitária Cesumar FM (RUC), bem como por meio das redes sociais e do site da emissora. Por meio de todo o universo da web, amplia-se o leque de atuação dos alunos na produção de conteúdo jornalístico comprometido e voltado para com a comunidade. Dessa forma, além de produzir material a ser veiculado na referida emissora, a produção acadêmica dos alunos buscou atingir também àqueles que vislumbram na internet uma nova forma de interação social.

Para tanto, integrou-se, neste sentido, os discentes do curso de Mestrado em “Promoção da Saúde” – que serviram de fontes de pesquisa, bem como fontes de entrevista para as matérias jornalísticas elaboradas; frente à vivência na saúde, os discentes da pós-graduação atuaram como verdadeiros consultores de saúde para o conteúdo a ser desenvolvido. Afinal, as principais linhas de atuação da Promoção da Saúde é a educação e a comunicação.

A cada dia fica mais claro que a saúde tem muitas dimensões, todas decorrentes das complexas relações entre os aspectos físicos, psicológicos e sociais da natureza humana. A medicina e o sistema de tratamento das enfermidades não dão conta de promover uma melhor qualidade de vida ao indivíduo, mesmo com avanços fenomenais no desenvolvimento de técnicas ultrassofisticadas e medicamentos para as mais diferentes patologias. Como lembra Capra, as intervenções biomédicas, embora



extremamente úteis em emergências individuais, têm muito pouco efeito sobre a saúde da população como um todo. O pesquisador destaca que a saúde do ser humano está mais ligada ao comportamento, à alimentação e às condições e à natureza do ambiente em que o indivíduo está inserido. O físico e filósofo completa dizendo que as causas da crise na saúde estão fortemente ligadas à crise de natureza social e cultural.

É essa atmosfera que vem envolvendo os profissionais de todas as áreas da saúde, desde a Conferência de Alma Ata, realizada pela OMS, em 1979. Esse evento vai redundar na disseminação da área de promoção da saúde, que prega a importância de se instrumentalizar o indivíduo com informações, para que ele possa ser peça mais atuante na própria qualidade de vida. Configura-se aí e legitima-se no Brasil e em boa parte do mundo a doutrina dos cuidados primários ou Atenção Primária da Saúde (APS), que cresceu como resposta aos interesses políticos e pragmáticos de prevenção da doença.

Essa nova filosofia se fortalece no Brasil no período da década de 80, quando os movimentos sociais renascem com muita força, na tentativa de minimizar o custo social do período militar no país. É nesse momento que o jornalismo ganha novo peso na sociedade e o próprio Estado age em favor de mudanças na área social, que são ratificadas com a promulgação de uma nova Constituição. Esta nova Carta Magna contém o desenho do Sistema Único de Saúde que, em sua essência, visa implementar um novo modelo de política de saúde pública, no qual a disseminação de informação é fundamental.

A Associação Americana de Medicina define esse processo de organização de informação como uma iniciativa de alfabetização em saúde. Consiste exatamente em habilitar o cidadão da capacidade de obter, processar e compreender informação básica em saúde, necessária à tomada de decisões apropriadas e que apoiem o correto seguimento de instruções terapêuticas. A não alfabetização em saúde leva a erros no uso de medicações, a não procura de ajuda médica quando necessário e à dificuldade em assumir hábitos de vida saudáveis.

Ações nesta área demandam novas estratégias de reorganização do sistema de saúde, novos investimentos financeiros e, também, em comunicação, que redundem em mudanças de estilos de vida. Isso ocorre porque vem sendo colocada em xeque toda a visão biologicista e higienista dos problemas de saúde pública, mais vinculados a questões ligadas à pobreza e às doenças infecciosas e parasitárias (VELHO, 2012).



Observa-se, enfim, que há um movimento, inclusive dentro das instituições acadêmicas, no sentido de construir elos teórico-metodológicos para fortalecer os processos de comunicação em saúde, criando núcleos de referência, assessorias e grupos de trabalho que vêm promovendo o debate da temática em diferentes fóruns, realizando pesquisas, editando publicações, capacitando profissionais da saúde e da comunicação, especialmente jornalistas.

Pensando nas questões acima, os alunos do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo foram encorajados a participar de um projeto em comunicação em saúde, a partir do material e das entrevistas recolhidas, produziram conteúdo diverso como forma de exercer o Jornalismo Público, almejando estabelecer uma efetiva ponte entre a instituição jornalística e a sociedade, bem como o Jornalismo Científico. Tal prática cotidiana ofereceu aos acadêmicos de Jornalismo a oportunidade de alargar as experiências práticas desenvolvidas em disciplinas como “Linguagem Radiofônica”, “Radiojornalismo” e “Novas Tendências em Jornalismo”, e permitiu aos discentes do Mestrado refletir sobre os embricamentos entre mídia, cultura e sociedade.

Jornalismo de contato com a comunidade

Para o desenvolvimento deste projeto, foi de suma importância a reflexão trazida pelo *Civic Journalism*, numa tradução mais apropriada para a Língua Portuguesa, o “Jornalismo de contato com a comunidade” (FERNANDES, 2008). Partiu-se do pressuposto que a mídia tem o dever de fazer muito mais do que simplesmente relatar os acontecimentos diários, a partir do suposto interesse da coletividade; é preciso envolver-se em ações que almejam contribuir para com a melhoria da vida da comunidade da qual faz parte. Como ressalta Fernandes (2008), o jornalismo precisa desenvolver ações que estimulem “o envolvimento dos meios de comunicação para com as comunidades locais na busca de soluções de problemas coletivos [...]” (p. 10). O autor ressalta que quando a mídia mantém a política do distanciamento, da suposta isenção, muitas vezes acabando contribuindo para um efeito contrário aos princípios democráticos, na medida em que acaba estimulando nas pessoas comuns o cinismo, a indiferença, a confusão e a apatia.

Nesse sentido, a mídia sai da esfera do denunciamento, simplesmente, para alargar sua presença, ao se converter em sujeito ativo, reconhecido e legitimado pela própria sociedade, estreitando os laços da imprensa com as comunidades em objetivos e



projetos comuns. Frente a isso, os jornalistas precisam levar seus conhecimentos pessoais e profissionais para o interior dos conteúdos que produz, no anseio de estimular a formação de um público que se interesse pelas causas e questões públicas/sociais, ou seja, contribuir na construção de uma esfera pública, descentralizando o processo tradicional de comunicação (de via única) emissor-mensagem/canal-receptor (FERNANDES, 2008).

Assim, a partir da compreensão de que as notícias são o resultado de múltiplas interações e relações, o profissional da mídia necessita tratar da complexidade que é a vida, tornando inteligível tal complexidade, principalmente a partir da escolha de fontes de informação, dos dados levantados, recolhidos e tratados, que de certa forma irão interpretar a realidade. Reconhecendo seu forte papel social no mundo, a atividade jornalística precisa difundir “experiências e interpretações, de tal modo que seja possível a um grupo social compreender determinadas situações, em favor de si mesmo” (FERNANDES, 2008, p. 34).

Tais considerações implicam que um jornalismo de interesse público deve se basear nos anseios da comunidade, possibilitando canais de discussão de temas preponderantes e de interesse público, facilitando debates, refletindo sobre caminhos possíveis para soluções e problemas coletivos, verificando falhas, e encorajando homens e mulheres a se preocuparem com assuntos públicos (STEELE, 1995, citado por FERNANDES, 2008), como é o caso da “promoção da saúde”. Nesse bojo, o jornalismo aumenta a capacidade da comunidade em que está presente lidar com problemas, possibilitando ao público formas de atuação, principalmente a partir do conhecimento desse mesmo público de assuntos específicos.

Metodologia do Projeto

No desenvolvimento do Projeto de Extensão, diferentes práticas foram exercidas com os acadêmicos. Neste momento, procura-se detalhar brevemente os focos de ação desse trabalho. Os alunos do 3º ano de Jornalismo, do Centro Universitário de Maringá (Cesumar), produziram reportagens para a disciplina de “Radiojornalismo”, a partir do radiojornal denominado “Jornal da RUC”. Tal atividade tenta reproduzir parcialmente o ambiente de uma redação de uma emissora de rádio no transcorrer da disciplina. Para isso, os estudantes cumpriram as várias funções pertinentes ao jornalismo (pauta, reportagem, entrevista, edição etc) e foram avaliados pelo desempenho nessas



atividades. As edições do “Jornal da RUC” foram veiculadas toda quinta e sexta-feira, na emissora, com duração de 15 minutos cada.

Além deste produto, os alunos dos 1º, 2º, 3º e 4º anos de Jornalismo produziram o programa em formato de revista radiofônica, o “RUC Revista”. O programa, que vai ao ar toda terça-feira, durante uma hora, tem como foco discutir assuntos em evidência em um formato mais dinâmico e solto, muitas vezes até poético, como prevê o gênero revista radiofônica. Foram produzidos quadros, entrevistas e reportagens sobre saúde para compor parte da produção do referido programa, que conta com outras temáticas como “cultura”, “esportes”, “economia” etc. As avaliações foram feitas desde o levantamento da pauta, edição do material até a reflexão sobre o conteúdo produzido.

Além dessa produção, os alunos do 4º também produziram dois produtos radiofônicos específicos e próprios para o Projeto de Extensão: o programa semanal “Pulsção”, de 20 minutos; e o “Momento Pulsção”, cápsulas de informação (programetes) de 2 a 3 minutos sobre Promoção da Saúde, que foram ao ar ao longo da programação diária da RUC FM.

O Programa “Pulsção” articulava entrevistas, reportagens, quadros e notícias especificamente sobre o universo da saúde: desde a prevenção às últimas descobertas científicas da área, principalmente os estudos realizados pelos discentes do Mestrado em “Promoção da Saúde”. O programa tinha edição inédita toda sexta-feira, às 9h, com reprises domingo (11h), segunda-feira (21h) e quarta-feira (15h). Todo o material foi supervisionado pelo docente Me. Vinícius Durval Dorne no seio da disciplina de “Novas Tendências em Jornalismo”, que tem como foco despertar nos alunos a prática profissional comprometida com a sociedade por meio da reflexão sobre o Jornalismo Científico, Comunitário, Público, Alternativo, entre outros. A idéia foi levá-los a produzirem informação para além daquela produzida pela grande mídia, nem sempre comprometida socialmente. Vislumbrou-se despertar nos discentes a necessidade de vislumbrar no Jornalismo um verdadeiro instrumento de ação/atuação social.

Há, ainda, a ação voluntária de parte dos discentes do curso de Jornalismo em demais atividades da emissora. Eles são responsáveis pela produção de produtos jornalísticos a partir do material de interesse público que circula no Cesumar e em outras mídias. Entre as produções, está o boletim radiofônico “Cesumar em foco”, que vai ao ar em 5 edições diárias. Outra parte da equipe produz notas de interesse público com informações tiradas de agências de notícias e site públicos e de serviço da internet.



Essas notas entram no ar num boletim chamado “RUC Informa”, colocado ao longo da programação diária de acordo com a quantidade de material produzido.

Aliada a toda essa produção, os alunos desenvolvem reportagens para a parceria entre o Cesumar e a emissora CBN Maringá, também sob o nome “Projeto Megafone”. As produções (uma reportagem por mês) são veiculadas nos terceiros sábados de cada mês, às 11h, na programação da emissora; posteriormente, o material fica disponível em formato de *audiocast* no site da CBN. Entre as reportagens produzidas, algumas focaram em assuntos correlacionados à saúde. Trata-se de uma forma de divulgar ainda mais os trabalhos dos discentes, colocando-os em contato com emissoras reconhecidas local e regionalmente.

Para os discentes do Mestrado em Promoção da Saúde, o trabalho foi acompanhado e avaliado ao longo da disciplina “Mídia, Cultura e Sociedade”, ministrada pela Dra. Ana Paula Machado Velho. Os alunos refletiram sobre assuntos importantes a serem divulgados para a sociedade, sugerindo pautas e concedendo entrevistas aos alunos da graduação em Jornalismo para produção de material. Tais alunos atuam principalmente nas seguintes linhas de pesquisa:

- “Espaços e práticas que estimulam a inserção social do idoso”: consiste em estudar os espaços e as práticas que estimulam a inserção social do idoso; avaliar a prática nas Academias da Terceira Idade (ATI’s) na promoção da saúde; analisar os espaços quanto à acessibilidade e segurança para o idoso; estudar o uso das tecnologias digitais na inclusão digital do idoso; refletir sobre as potencialidades das redes sociais na inserção social do idoso; analisar os programas de desenvolvimento local na qualificação do idoso para geração de renda suplementar.
- “Estilo de vida e fatores biológicos no processo de envelhecimento”: promove o estudos dos fatores contribuintes no envelhecimento ativo da população da região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense (AMUSEP)⁵; entender os fatores biológicos e as modificações orgânicas que contribuem para o envelhecimento ativo; investigar os hábitos alimentares e de higiene na

⁵ Segundo site da AMUSEP (2012), a população dos 30 municípios que abrange a Associação é de quase 748.649 habitantes (IBGE 2012), com 533.934 eleitores (TRE 2012). Os 30 municípios ocupam uma área de 6.997 Km², no estado do Paraná. O PIB da região é de R\$ 13 bilhões (IBGE 2010).



prevenção de zoonoses; estudar o uso das plantas medicinais pela população idosa, uso dos fitoterápicos no combate às zoonoses; investigar os fatores econômicos, sociais e estilo de vida da população idosa.

Alguns entraves

Durante o processo de coleta de materiais teóricos e entrevistas com pessoas próprias da área da saúde, os discentes de Jornalismo se depararam com a complexidade de transformar uma linguagem especializada de uma área em um produto que – a partir da linguagem objetiva, clara e direta do rádio – deveria ser compreensiva por toda a população ouvinte da RUC FM. Os acadêmicos precisaram refletir sobre alguns princípios do Jornalismo Científico, bem como da Linguagem Radiofônica, para compatibilizar as duas frentes: ofertar um material rico em conteúdo – sem tornar superficial a problemática das pesquisas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da saúde –, a partir de uma estrutura que almeja conversar com o ouvinte, tornando inteligível para a audiência alguns assuntos complexos.

Uma vez que o site da Rádio Universitária Cesumar durante 2012 estava passando por reestruturação, outro entrave encontrado foi a não possibilidade de elaborar e divulgar material multimodal (texto, imagem, áudio e vídeo) no que concerne à promoção da saúde para divulgar no site da referida emissora, nem os programetes (audiocast) que foram ao ar ao longo da programação. Frente a tal problemática, alguns conteúdos só puderem ser disponibilizados na página oficial da RUC FM no facebook⁶. Acredita-se que ampliando oferta desses materiais na web, é possível alargar o público atingido pela produção, dando ao internauta a possibilidade de fazer o download e ouvir o material no momento mais propício a sua rotina diária.

Por fim, foi necessária disposição tanto dos discentes do Mestrado em “Promoção da Saúde” quanto dos alunos da graduação em Jornalismo para promover encontros produtivos, levantando pautas e realizando entrevistas para elaboração de material jornalístico. Nete item, a ação que se mostrou efetiva foi o contato dos acadêmicos de Jornalismo com os discentes do mestrado durante as aulas da disciplina “Mídia, Cultura e Sociedade”, permitindo que grande parcela dos mestrandos pudesse

⁶ Disponível em < <https://pt-br.facebook.com/rucfm>>. Acesso em 21 mar. 2013.



discorrer sobre as pesquisas em andamento, sugerir pautas, bem como indicar fontes para a montagem dos conteúdos.

Em busca dos objetivos

Durante a realização do projeto, foram elaborados e divulgados programas radiofônicos (programa “Pulsção”; “Jorna da RUC” e “RUC Revista”) informativos sobre saúde para levar notícias de interesse local, regional e nacional à população atingida pelo sinal da Rádio Universitária Cesumar FM (RUC). Também foram divulgados programetes (“Momento Pulsção”) ao longo da programação da Rádio Universitária Cesumar (RUC FM), promovendo à saúde nos intervalos da programação da emissora.

Outro ponto a se destacar foi a integração entre os alunos do curso de Mestrado em “Promoção da Saúde” – que serviram como fontes de pesquisa, bem como fontes de entrevista para as matérias jornalísticas elaboradas, inclusive indicando pautas, outros técnicos e profissionais da área – com os alunos do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, que, a partir do material e das entrevistas recolhidas, produziram conteúdo sobre saúde em diferentes formatos.

Destarte, o Projeto de Extensão almejou colocar em prática o papel social do Jornalismo, qual seja, o de estabelecer uma verdadeira ponte entre a instituição jornalística e a sociedade, divulgando assuntos capazes de promover a consciência da população no que se refere aos cuidados com a saúde como um todo. Ao longo desse trabalho, observou-se que a experiência que os alunos têm adquirido ao desenvolver os produtos jornalísticos para a Rádio Universitária Cesumar e para o meio digital tem feito aumentar o interesse deles pelo processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se tal importância, uma vez que os acadêmicos não se preocuparam somente com a obtenção de nota nas disciplinas que integram o Projeto, mas demonstram preocupação pela possibilidade de ter o *feedback* de um público que vai além dos limites da instituição, fornecendo conteúdo com qualidade em conteúdo, mas também na plástica radiofônica.

Porém, não são somente os discentes que se beneficiam deste processo. A população de Maringá tem tido a oportunidade de ouvir discussões importantes que podem fazer diferença no dia-a-dia dos cidadãos. Tudo isso a partir de diferentes frentes como os radiojornais, radiorevista, programete e boletins.



Referências

AMUSEP. **ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO SETENTRIÃO PARANAENSE**. Disponível em: < <http://www.amusep.com.br/index.php>>. Acesso em 10 jan. 2012.

CAPRA, FRITJOF. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

FERNANDES, M. **Civic Journalism**: há um modelo brasileiro?. Guarapuava: Unicentro, 2008.

NATANSOHN, Graciela (2004). Comunicação & Saúde: interfaces e diálogos possíveis. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, Vol. VI, n. 2. Disponível em <http://www2.eptic.com.br/sgw/data/bib/artigos/ac91b84bc163228f74ae2a291b80dd81.pdf>

RÁDIO CESUMAR. **A rádio**. Disponível em: < <http://www.radiocesumar.com.br/radio.php>>. Acesso em 10 jan. 2012.

VELHO, A.P.M. O Jornalismo na Promoção da Saúde. IN: **PROMOÇÃO da saúde: um enfoque interdisciplinar**/Ely Mitie Massuda, Ana Paula Machado Velho (organizadoras). Cesumar:Maringá, PR, 2012.